

Novos provocam virada no PMDB. São “xiitas”

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O assunto dominante no Congresso ontem foi a decisão da bancada do PMDB de aprovar por 161 votos, a suspensão do funcionamento da Câmara e do Senado. Embora isso não tenha ainda validade, a não ser politicamente, pois uma decisão final depende do plenário da Constituinte, o grupo do PMDB que conduziu a virada da bancada, integrado principalmente por parlamentares eleitos para primeiro mandato, em novembro último, já tem apelido: o grupo xiita do partido.

No PFL falou-se até em tentativa de golpe do Executivo. Muitos parlamentares do partido entenderam que o presidente do PMDB estava “conivente” com a manobra “do Palácio do Planalto para tornar a Constituinte exclusiva e deixar o presidente Sarney livre para legislar ordinariamente no campo econômico”.

“O governo percebeu, tardivamente, que o funcionamento simultâneo do Congresso com a Constituinte criará problemas na área econômica, já que os atos do Executivo teriam de ser referendados pelas duas casas — explicou um liberal. Outros temem, contudo, que a Constituinte exclusiva seja o início de uma escalada do PMDB e das esquerdas, que poderá resultar em eleições diretas para presidente da República ainda neste ano.

“A primeira consequência desse processo será a derrubada dos cinco ministros do PFL, que só terá um

caminho: lançar um antecandidato à Presidência da República”, disse um liberal com bom trânsito no Palácio do Planalto.

A proposta do PMDB somente será viabilizada se aprovar por maioria dos integrantes de Câmara e Senado, reunidos em congresso, afirmou, ontem em Brasília, o presidente em exercício do PDS, senador Jairzinho Passarinho. O secretário geral do PDS, senador Virgílio Távora, não dispensou, a princípio, maior impor-

Konder Reis disse estar preocupado com “a decisão de parte da bancada do PMDB por entender que a emenda constitucional convocatória não determinou a suspensão dos trabalhos ordinários do Congresso. O que vai acontecer é que vamos chegar ao impasse”.

“Não era pequena a esquerda, como se pensava”, foi a primeira observação do líder do PDS, deputado Amaral Neto, a propósito da decisão da bancada do PMDB, e acrescenta: “Meu maior receio não é da força da esquerda mas da covardia do centro e da direita. Foi o que ocorreu na reunião da bancada do PMDB, tangida pela esquerda”.

O deputado fluminense considerou a decisão como “um golpe branco. Vou levá-la à bancada para que esta decida. Agora, se o Ulysses concordava com isso, não estava jogando claro conosco”.

O PDT não ficou satisfeito com a decisão da bancada do PMDB de recomendar o funcionamento exclusivo da Assembléia Nacional Constituinte e o recesso da Câmara e do Senado, durante aquele período.

“Diante de tal decisão, temos de repensar a candidatura Ulysses Guimarães à presidência da Assembléia Nacional Constituinte”, disse o líder do PDT, Brandão Monteiro. “Ou o Ulysses estava muito fraco perante Fernando Lyra ou ele e o Pimenta da Veiga não têm comando sobre a bancada. De qualquer maneira, não é possível que ele seja aclamado presidente da Assembléia Nacional Constituinte”, acrescenta.



tância à decisão da bancada do partido majoritário: “Isso é apenas uma proposta”.

O deputado Konder Reis (PDS-SC) acha que o presidente não pode deixar de convocar sessão de eleição da mesa, de acordo com o regimento. “A única solução para não haver eleição é a falta de quórum, o não-comparecimento da maioria.”

Segundo lembra Passarinho, a proposta é, em primeiro lugar, de parte da bancada do PMDB que já estava desfalcada, àquela altura da sessão, e não tem efeito prático imediato nem irrecusável.

A bancada paulista não sabe quem apoiar

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A bancada do PMDB paulista está dividida sobre o funcionamento da Câmara e do Senado simultaneamente aos trabalhos da Assembléia Constituinte, apesar da decisão da maioria do partido, adotada na reunião de sexta-feira, favorável ao recesso das duas Casas do Congresso. O tema voltou a debate ontem, na reunião da bancada, que durou mais de quatro horas. Roberto Cardoso Alves defendeu o funcionamento da Constituinte como previsto na emenda constitucional do presidente Sar-

ney, e João Herrmann Neto optou por respeitar a decisão da bancada nacional.

Participaram da reunião 19 dos 28 peemedebistas de São Paulo, que chegaram a pensar na divulgação de uma nota oficial a respeito, mas por volta das 14 horas, informou o deputado José Serra, prevalecia a divisão na bancada. A situação se repetiu em outras bancadas regionais, pois muitos parlamentares comentavam que a proposta de recesso da Câmara e do Senado teve caráter emocional e político, o que até peemedebistas reconheceram.

Durante a reunião, presidida pelo deputado Francisco Amaral, foi escolhido como seu sucessor na coordenação da bancada paulista o deputado Roberto Rollemberg. Os deputados paulistas combinaram manter um esquema permanente de reuniões em São Paulo e Brasília, para evitar divergências e o distanciamento eventual das teses do partido. Rollemberg informou que o governador Orestes Queríca pretende relacionar-se de perto com a bancada e dinamizar o escritório do governo paulista em Brasília para servir também aos parlamentares.

Simon elogia a decisão de exclusividade

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

O governador eleito Pedro Simon considerou ontem que “foi uma decisão importante” o fato de o PMDB ter aprovado a proposta de Constituinte exclusiva. No seu entender, “o caminho pode passar ou pela Constituinte exclusiva ou pelo funcionamento extraordinário da Câmara e do Senado, quando tiver uma pauta específica”. Para Simon, entretanto, não há necessidade de após a elaboração da Constituição haver novas eleições para o Congresso Nacional. Ele diz que o Congresso já foi eleito com um mandato de quatro anos e o primeiro ano será para se dedicar à nova Constituição. Simon lembrou que em 1946 o Congresso continuou em exercício após a elaboração da Constituição. Na sua opinião, a Constituinte pode ser exclusiva e eleger as Mesas da Câmara e do Senado.

O governador eleito Pedro Simon, que participou ontem da sessão solene de instalação da 47ª legislatura gaúcha, considerou ser “natural” a escolha do deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara pelo que ele “representa na história do partido e do próprio País. Trata-se de uma figura acima das individualidades”.

Na opinião de Simon, a disputa entre os deputados Fernando Lyra (PMDB-PE) e Ulysses Guimarães (PMDB-SP) pela presidência não provocará divisões internas no partido. Frisou ele que “temos de aprender a conviver com divergência. Na democracia a divergência é natural”. Simon voltou a defender a adoção do parlamentarismo como forma de resolver os problemas do País e “transformando o Congresso no Poder Moderador”.

Montoro diz que prefere a simultaneidade

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O governador de São Paulo, Francisco Montoro, considerou um erro dos novos deputados do PMDB o movimento contrário aos trabalhos da Câmara e do Senado durante o período de reunião da Assembléia Nacional Constituinte, pois o funcionamento do Congresso Nacional, segundo ele, é imprescindível para a vida do País, mesmo para a apreciação de projetos e decretos do interesse do governo.

“Há um processo histórico que tem de ser respeitado”, lembrou o governador Franco Montoro, ao afirmar que a própria Constituição prevê com base na emenda de convocação da Constituinte, o funcionamento pleno da Câmara e do Senado durante o período constituinte. Montoro acredita, também, que da parte do Senado haverá um movimento de rejeição da proposta originada na Câmara. Ele lembrou trabalhos peculiares ao Senado, como a aprovação da indicação de embaixadores, a aprovação de empréstimos internos e externos aos Estados e municípios e matérias do interesse do Distrito Federal.

De todo modo, Franco Montoro acredita que o funcionamento das duas Casas do Congresso Nacional, em separado ou conjuntamente, não deverá ser pleno: só deve haver sessão para apreciação de matérias inadiáveis, como projetos e decretos-leis do governo, uma vez que está claro que durante o período constituinte não haverá apresentação de projetos ou emendas à Constituição.

Franco Montoro disse que não vê no movimento dos novos deputados do PMDB nenhum sentido de adiamento do confronto eleitoral entre Ulysses Guimarães e Fernando Lyra pela presidência da Câmara, mesmo porque considera Ulysses já eleito para o cargo.

Cafeteira vê manobra para adiar disputa

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O governador eleito do Maranhão, Epitácio Cafeteira, reconheceu como manobra para evitar um desgate na imagem de Ulysses Guimarães, a movimentação no PMDB pela suspensão do funcionamento da Câmara e do Senado durante o período de reunião da Assembléia Nacional Constituinte. Diante da possibilidade de matemática de vitória de Fernando Lyra sobre Ulysses para a presidência da Câmara, o PMDB estaria manobrando para adiar o confronto desgastante, interpretou o governador.

Epitácio Cafeteira defendeu a necessidade de união dos governadores em torno de suas principais reivindicações na Constituinte, numa pressão a ser exercida através dos deputados e senadores. No caso do Maranhão, segundo ele, o que mais preocupa é a questão fundiária, tema sobre o qual pretende estudar e enviar propostas. Ele disse que pretende colocar na Constituição que não seja permitida a impunidade para o proprietário que apenas cercar a terra e não produzir nem deixar que alguém produza.

Outro ponto importante, mas que no seu entender depende da ajuda do governo federal, é uma ampla reforma tributária fortalecedora das economias dos Estados e municípios. Disse que os governos estaduais, principalmente no Nordeste, serão entregues a 15 de março com déficit orçamentário e excesso de funcionários.